

TRIBUNA LIVRE

REINALDO CENTODUCATTE



A Ufes, 60 anos e pronta para um futuro promissor

A trajetória de 60 anos da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) que este ano se completa, está associada à história contemporânea do Estado. No ano de 1954 nasceu a universidade, então estadual, idealizada pelo governador Jones dos Santos Neves.

De lá para cá, a instituição de ensino passou por diferentes processos de desenvolvimento.

Passadas seis décadas, a Ufes é uma universidade reconhecida pelo seu desempenho acadêmico e elevada produção científica e tecnológica.

Com 1.700 professores, 2.200 técnicos, 19 mil estudantes de graduação presencial, 4 mil na modalidade a distância, e 3 mil nos cursos de pós-graduação, a sua atuação multicampi lhe confere uma abrangência regional.

A criação da Ufes nos remete ao desejo dos capixabas, na metade do século passado, de estabelecer uma escola de educação superior agregando diferentes áreas do conhecimento.

Uma tarefa complexa e um imenso desafio para um Estado com consideráveis fragilidades econômicas.

Em 1961, coube ao deputado federal Dirceu Cardoso comandar o processo de inclusão da universidade no sistema federal de educação, a partir das manifestações da sociedade capixaba, o que veio a ocorrer por meio de ato do presidente Juscelino Kubitschek.

Sua comunidade acadêmica, mobilizada, foi às ruas nas décadas de 1960 e 70 na defesa das liberdades democráticas e da educação pública durante o regime militar.

Nas décadas de 1980 e 90, a universidade enfrentou períodos orçamentários difíceis, inibida na sua capacidade de investimentos. Contudo, jamais deixou de se revigorar e buscar com ousadia, dinamismo e criatividade novas ações de crescimento.

Interiorizou-se, se expandiu, abriu mais cursos de graduação, fortaleceu a pós-graduação, promoveu políticas de inclusão social, aumentou vagas e abriu suas portas para as comunidades com centenas de ações de extensão.

Ao longo de seis décadas, a Ufes estabeleceu a marca da transformação, da produção de ideias e atualização de conceitos, com a determinação de incontáveis pessoas em diferentes realidades históricas, que buscaram

empreender movimentos construtivos para que a instituição crescesse.

É, pois, um momento de prestar justificadas homenagens a inúmeros educadores que construíram este grandioso vetor do saber que é a Ufes.

Diante da impossibilidade de nominalmente registrar a todos, trago na lembrança o mestre José Plínio Baptista, professor de tantas gerações no Centro de Ciências Exatas, cuja memória pode ser representada como homenagem a todos os educadores de ontem e de hoje da universidade.

É tempo, também, de homenagear a tantos servidores técnicos que ofereceram grande parte de suas vidas à construção desta universidade em diferentes áreas.

Tornaram-se vitais na trajetória da instituição, porque representam referências de dedicação no seu aperfeiçoamento e modernização administrativa, bem como nas atividades-fim.

Indispensável, também, homenagear os notáveis di-

rigentes da universidade, nossos ex-reitores, que nas circunstâncias históricas do seu tempo buscaram oferecer a sua melhor contribuição ao desenvolvimento da universidade.

Uma trajetória de 60 anos de uma universidade nascida em tempos difíceis, que enfrentou adversidades e soube crescer, alcançar metas de qualidade e de desempenho reconhecido merece especiais comemorações.

A Ufes, um patrimônio da educação capixaba e brasileira, tem agora o seu futuro desenhado pelas gerações atuais.

Aos 60 anos se consolida como uma instituição moderna, sintonizada com o seu tempo e com metas e perspectivas de novos avanços, está ciente do seu compromisso com a sociedade de promover formação de qualidade e produzir ciência e tecnologia. A Ufes está preparada para construir uma nova história no seu auspicioso futuro.

Reinaldo Centoducatte é reitor da Ufes



A Ufes é reconhecida pelo seu desempenho acadêmico e produção científica